

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
BACHARELADO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

JÉSSICA ALBUQUERQUE DE ALMEIDA

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E GESTÃO DO TEMPO

*Uma análise econômico-comportamental das mudanças na
perspectiva de estudantes de Economia da UFRPE*

Recife

2021

JÉSSICA ALBUQUERQUE DE ALMEIDA

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E GESTÃO DO TEMPO

*Uma análise econômico-comportamental das mudanças na
perspectiva de estudantes de Economia da UFRPE*

Projeto de pesquisa apresentado pelo (a) aluno
(a) Jéssica Albuquerque de Almeida Curso de
Ciências Econômicas da Universidade Federal
Rural de Pernambuco - UFRPE, sob a
orientação do (a) professor (a) Doutor Luiz
Flávio Arreguy Maia Filho.

Recife

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal Rural de Pernambuco
Sistema Integrado de Bibliotecas
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

- A447e Almeida, Jéssica
ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E GESTÃO DO TEMPO: Uma análise econômico-comportamental das mudanças na perspectiva de estudantes de Economia da UFRPE / Jéssica Almeida. - 2021.
47 f. : il.
- Orientador: Luiz Flavio Arreguy Maia Filho.
Inclui referências e apêndice(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,
Bacharelado em Ciências Econômicas, Recife, 2021.
1. Ensino remoto emergencial. 2. Gestão de Tempo. 3. Procrastinação. 4. Economia Comportamental.
5. Captura de atenção. I. Filho, Luiz Flavio Arreguy Maia, orient. II. Título

CDD 330

JÉSSICA ALBUQUERQUE DE ALMEIDA

ENSINO REMOTO EMERGENCIAL E GESTÃO DO TEMPO

TCC apresentado ao Curso de Graduação em Economia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Ciências Econômicas.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof^o. Dr. Luiz Flávio Arreguy Maia Filho (Orientador)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^o. Luiz Rodrigues Kehrlé (Examinador Interno)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

Prof^o. Dr. Leonardo Ferraz Xavier (Examinador Interno)
Universidade Federal Rural de Pernambuco

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ano/Período de ingresso na UFRPE.....	20
Gráfico 2 – Período cursado dos alunos.....	20
Gráfico 3 – Faixa de idade.....	21
Gráfico 4 – Estado Civil dos alunos.....	21
Gráfico 5 – Relação de filhos por aluno.....	22
Gráfico 6 – Relação entre estudo e atividade remunerada.....	22
Gráfico 7 – Relação a forma de deslocamento antes da pandemia.....	23
Gráfico 8 – Tempo médio de deslocamento para ida ao UFRPE	23
Gráfico 9 – Tempo de retorno do deslocamento.....	24
Gráfico 10 – Frequência na UFRPE.....	24
Gráfico 11 – Planejamento de rotina.....	25
Gráfico 12 – Adiamento das atividades planejadas.....	25
Gráfico 13 – Dificuldade de concentração no ensino remoto.....	26
Gráfico 14 – Conciliação de vida profissional e estudo.....	27
Gráfico 15 – Maior tempo disponível, permite maior interação com a família..	27
Gráfico 16 – Aumento do tempo com redes sociais.....	28
Gráfico 17 – Flexibilidade de horário.....	28
Gráfico 18 – Nível de dedicação aos estudos.....	29
Gráfico 19 – Relação tempo de deslocamento com o aumento de estudo.....	29
Gráfico 20 – Relação facilidade/dificuldade de entendimento com as aulas remotas.....	30
Gráfico 21 – Interação presencial com os colegas.....	30
Gráfico 22 – Interação presencial com os professores.....	31
Gráfico 23 – Interação virtual com colegas e professores.....	31
Gráfico 24 - Intenção no pós pandemia de seguir com o ensino remoto.....	32

Gráfico 25 – Economia com gastos.....	32
Gráfico 26 – Desempenho com ensino remoto.....	33
Gráfico 27 – Dificuldades de conexão.....	33
Gráfico 28 – Benefício de recursos de conexão.....	34
Gráfico 29 - Ganhos e perdas.....	34

SUMÁRIO

1 Introdução	7
2 Referencial teórico.....	10
2.1 Economia comportamental	10
2.1.1 Teoria da Racionalidade Limitada	11
2.1.2 Tempo presente	12
2.1.3 Falácia do planejamento.....	12
2.1.4 Viés da Diversificação e Lacuna da Empatia	12
2.2 Tecnologias e capturas de atenção	13
2.3 Gestão do tempo e Procrastinação	14
3 Metodologia.....	18
4 Resultados e Discussão	19
5 Conclusão	37
6 Referências	38
APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DOS ENTREVISTADOS:	41

Agradecimento

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus, pela conquista alcançada e força para continuar.

Dedico este trabalho em memória ao meu pai Anselmo Almeida, com todo carinho e amor.

Agradeço ao querido professor Luiz Maia, por todo apoio no decorrer do trabalho, que serei eternamente grata.

Agradeço a minha mãe Ana Lúcia por todo apoio, incentivo, dedicação e por sempre estar ao meu lado. Ao meu noivo Carlos Melo pelo incentivo e dedicação. E a todos meus familiares.

Aos meus colegas de turma Luciely, Rony, Rafaela, Denise e aos demais por todo apoio e interação ao longo do curso. Agradeço também a todos os professores que participaram da minha formação pelo conhecimento repassado.

Resumo

A pandemia covid-19 trouxe profunda modificação no formato de ensino universitário; devido à necessidade de distanciamento, foram necessárias alternativas envolvendo sempre o ensino remoto para dar continuidade à formação dos alunos. Porém, este formato trouxe alguns benefícios e prejuízos, devido à modificação no comportamento das pessoas, as suas formas de gerenciamento de tempo, o risco de procrastinação e as capturas de atenção. Neste contexto, foi realizado uma pesquisa com alunos do curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal Rural de Pernambuco, Campus Recife. Os resultados apontam para dificuldades de aprendizagem e de organização, por um lado, e melhorias com a redução de custos e a flexibilidade do ensino, de outro.

Palavras-chaves: Ensino remoto emergencial. Gestão de Tempo. Procrastinação. Economia Comportamental. Tecnologias. Captura de atenção.

ABSTRACT

The covid-19 pandemic brought changes in the format of university education, due to the need for distance, remote learning alternatives were needed to continue the education of students. However, this format brought some benefits and harms, due to changes in people's behavior, time management, procrastination, attention captures. In this context, a survey was carried out with students from the Economics undergraduate course at the Federal Rural University of Pernambuco, Recife Campus. The results point out to learning and organizational difficulties, from one hand, and improvements with cost reduction and flexibility, from the other.

Keywords: Remote learning. Time management. Procrastination. Behavioral economics. Technologies and attention capture.

1 Introdução

A educação vem passando por um grande desafio, devido à pandemia do coronavírus (COVID-19); dentre tantas adaptações, as principais medidas para evitar a disseminação do vírus envolvem o uso de máscaras, a higienização constante das mãos e dos materiais individuais, o distanciamento social e, em certos momentos, a quarentena. Possa et al. (2020) mostrou que durante o isolamento social, os fatores como relacionamento em casa, alimentação, qualidade de sono, atividade de lazer, estado emocional e disponibilidade financeira foram afetados no período da pandemia.

A situação trouxe uma ressignificação da educação devido ao distanciamento social. O Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição temporária das atividades do ensino presencial pelas de modalidade remota (EAD). Com a modificação, houve necessidade da utilização de variados recursos tecnológicos para se manter o processo de aprendizagem.

A oportunidade de flexibilizar as formas de aprendizado com o uso da tecnologia tem, de fato, diminuído o impacto causado pelo distanciamento social, permitindo a continuação das atividades de forma remota. São utilizadas ferramentas como o *Google Meet*, *Zoom*, *Teams*, que são algumas das principais plataformas digitais adaptáveis para aulas virtuais. Em todo caso, tratam-se de mudanças muito significativas nas dinâmicas de aprendizagem, nas frequências de deslocamento urbano e, claro, na disponibilidade de tempo para estudo, trabalho e lazer.

Segundo a economia comportamental os seres humanos são influenciados por informações lembradas, sentimentos gerados e estímulos do ambiente (ÁVILA, 2015). Além disso, tendemos a resistir às mudanças, não somos bons em prever nossas preferências do futuro, sendo passíveis de sofrer influências do nosso estado psicológico e de memórias (ÁVILA, 2015). A gestão do tempo, por sua vez, torna-se cada vez mais importante para realização das atividades, sobretudo nos momentos de isolamento social.

Muitos estudantes dividem seu tempo entre o estudo remoto e o trabalho, sendo necessário um bom planejamento e organização para

realização das atividades com êxito. O tempo dedicado à participação em redes sociais, por sua vez, revela uma captura de atenção que vem crescendo em meio à maior utilização da tecnologia (JONASSEN, 2007). Um dos problemas do maior tempo de uso dessas redes é o aumento do consumo de tempo pessoal, que seduz as pessoas a procrastinarem determinadas ações e que pode, a princípio, resultar em perda de desempenho em certas atividades acadêmicas ou profissionais (NOGUEIRA, 2018).

Vale lembrar que a tecnologia permite um grande acesso às informações, porém, apenas isso não promove as condições necessárias de aprendizado (DOTTA, 2013), sendo necessário que os discentes e docentes busquem a melhor forma de interação para promover os melhores conhecimentos e resultados, mesmo com as dificuldades do distanciamento social. É preciso considerar também as condições dos acessos dos estudantes às tecnologias disponíveis, pois, é preciso garantir a participação de forma equitativa para todos (SILVA JÚNIOR e MONTEIRO, 2020).

Com as aulas remotas, não é difícil perceber tanto os benefícios como dificuldades para os alunos; algumas vantagens que são evidenciadas na redução do tempo de deslocamento, o menor custo financeiro, maior flexibilidade de horários das aulas (como atividades assíncronas), pelo método de ensino remoto. As principais dificuldades identificadas costumam estar relacionadas com eventuais quedas de conexão e exaustão, devido ao tempo de atenção excessiva à tela de um computador.

Assim, a tecnologia vem se mostrando aliada e vilã do ensino remoto (PASINI, 2020). O acesso à informação torna atrativa para o estudo e para o entretenimento. Redes sociais, por outro lado, têm se mostrado como importante estímulo para a captura de atenção, fazendo com que a realidade de aprendizagem do ensino seja desafiadora, tornando os alunos com foco reduzido nos estudos.

O presente estudo se dedica a conhecer e analisar as impressões dos alunos da UFRPE do Curso de Economia sobre esse regime emergencial de aulas remotas.

Estuda-se como está sendo explorado o ensino, as oportunidades que foram criadas pela modalidade EAD, se do tempo está sendo aplicado de forma eficaz, e quais os desafios que se apresentam nesse novo contexto.

Sob a ótica comportamental, pretende-se estudar as vivências, dificuldades e soluções encontradas por discentes do Bacharelado em Ciências Econômicas (BCE) da UFRPE, diante das adaptações do ensino, impostas pela pandemia – elencando e discutindo os aspectos da Economia Comportamental que se aplicam à gestão do tempo e ao planejamento individual de atividades. Dessa maneira discutiremos brevemente os aspectos e impressões (gerais e sobre dificuldades) e eventuais mudanças de comportamento dos discentes a partir da nova realidade, identificando as possíveis melhorias nas práticas adotadas pelos próprios estudantes.

Devido à mudança rápida e temporária do modelo de ensino dada a pandemia (Covid-19), a Universidade Federal Rural de Pernambuco precisou buscar soluções para continuar com a docência de forma remota. Novas metodologias dinâmicas foram necessárias para fomentar o incentivo ao estudo e auxiliar à educação de forma remota. Busca-se, portanto, analisar como uma amostra dos alunos do Curso de Ciências Econômicas da UFRPE (Sede) se sente ao vivenciar o processo de mudança, quais as adversidades foram encontradas e os privilégios destas mudanças.

2 Referencial teórico

2.1 Economia comportamental

A Economia Comportamental é uma área da economia, de desenvolvimento teórico e descobertas empíricas junto à psicologia, neurociência e outras áreas sociais. Ela discute as decisões supostamente racionais de interesse pessoal, dada, por exemplo, a capacidade limitada de acesso às informações. Nesse campo de estudo, mostra-se que os agentes têm capacidade de tomada de decisões com base em experiências e hábitos, sendo propensos a aceitarem resultados tão somente satisfatórios – em contraste com a otimização muito adotada na econômica convencional. A economia comportamental também considera as forças sociais, pois, as tomadas de decisões dos indivíduos são moldadas pelos ambientes sociais em que estão integrados (ÁVILA, 2015).

ÁVILA (2015) fala sobre alguns efeitos como o de *framing* (moldura), que ocorre quando pequenas mudanças na apresentação dos fatos se refletem em alterações expressivas nas escolhas das pessoas. Pode-se utilizar, como exemplo, a alteração na forma de ensino, que pode ter impactado as escolhas de todos os alunos, refletindo os pontos positivos e negativos dessa nova realidade. Afinal, parece existir alunos que ainda preferem as aulas presenciais, por motivos de interação com os professores, colegas e qualidade de ensino. Enquanto isso, outras pessoas têm preferências pelo novo formato, devido à economia de tempo de deslocamento, redução de custo com transportes.

Um outro efeito estudado por Starmer (2015) é o de posse – em inglês, *endowment effect* –, em que descreve que a partir do momento em que as pessoas possuem uma opção que antes não existia, acabam dando um valor relativamente mais alto quando se tem a opção disponível. Então, as pessoas hoje dão mais importância à nova opção de ensino remoto, que já existia, porém, não estava disponível para todos.

Os governos, mundo afora, se utilizam da economia comportamental para aprimorar as políticas públicas há algum tempo. No período da pandemia

não foi diferente: muitas das orientações de distanciamento, higiene, incentivos para vacinação da população têm se apoiado no conhecimento da economia comportamental (POSSA et al, 2020).

Sunstein (2015) destaca algumas importantes induções que são utilizadas há muitos anos por governos, como Regra padrão (ou *default*, tendência do agente a aceitar o padrão) ou simplificação (evitar dúvidas e aumentar a participação da população).

Apresentado os aspectos gerais da abordagem da economia comportamental e os exemplos de fenômenos a ser estudado, a seguir serão evidenciados os conceitos mais relevantes no contexto das definições sob análise, as escolhas dos discentes diante o ensino remoto.

2.1.1 Teoria da Racionalidade Limitada

A Teoria da Racionalidade Limitada, busca compreender as decisões do indivíduo, considerando suas limitações de conhecimento, raciocínio e informação disponíveis, dado o tempo para tomada de decisão e a capacidade cognitiva restrita de cada agente. Para SIMON (1956), nem todas as decisões são ótimas. Existem restrições ao processamento de informações pelos seres humanos, porque há limites de conhecimento (ou de informações) e de capacidades computacionais (cognitivas). Não apenas as ações dos agentes mudam ao longo do tempo, mas o ambiente em que se vive também se modifica.

A tomada de decisão tem papel fundamental para o indivíduo. Considerando o custo de oportunidade de mensurar determinada escolha que realizamos, o tempo gasto não pode ser recuperado, com isso a organização do tempo é essencial.

O suposto comportamental de racionalidade limitada não implica que os indivíduos sejam irracionais; apenas sugere que eles possuem limitações computacionais e informações incompletas para realizar suas escolhas. Racionalidade limitada seria o termo “usado para designar escolha racional que leva em consideração as limitações cognitivas do agente que toma decisões – limitações tanto do conhecimento quanto da capacidade computacional” (SIMON, 1956).

2.1.2 Viés do Tempo presente

É uma tendência humana de superestimar as recompensas quando são desfrutadas no presente, isso torna a busca por ganhos imediatos. Como, por exemplo, as pessoas preferem receber \$100 agora a receber \$110 daqui a um mês.

Tempo do presente refere-se à tendência de dar um peso maior a recompensas que estão mais próximas do tempo presente quando consideramos os trade-offs entre dois momentos futuros (O' DONOGHUE E RABIN, 1999).

2.1.3 Falácia do planejamento

É a tendência humana de subestimar a duração e o esforço para realização de tarefas, não cogitando a possibilidade de imprevisto e a dificuldade de finalização da atividade, podendo ser considerado também como excesso de confiança.

Falácia do planejamento, subestimando quanto tempo levaremos para concluir uma tarefa e desconsiderando experiências passadas (KAHNEMAN, 2011).

2.1.4 Viés da Diversificação e Lacuna da Empatia

O viés da diversificação relata pessoas que tomam decisões precipitadas sem considerar as consequências dos seus atos. Por exemplo, quando o indivíduo opta por variedades de um produto no supermercado, mesmo tendo um favorito já conhecido.

A inconsistência temporal também ocorre quando uma pessoa, no presente, não prediz acuradamente quais serão suas preferências no futuro, uma noção bem ilustrada pelo viés da diversificação (READ E LOEWENSTEIN, 1995).

A lacuna da empatia é a capacidade de interpretar os acontecimentos de acordo com seu estado emocional no momento, podendo ser impulsionados em suas preferências e comportamentos.

Essa incapacidade de avaliar plenamente o efeito de estados emocionais na tomada de

decisão é conhecida como lacuna da empatia (quente-frio). Os estados “quentes” incluem diversos fatores viscerais, como emoções negativas associadas a altos níveis de excitação (por exemplo, raiva ou medo), estados de sensibilidade (por exemplo, dor) e estados de impulso (por exemplo, sede, vontade intensa relacionada a um vício, excitação sexual) (LOEWENSTEIN, 2000).

2.2 Tecnologias e capturas de atenção

O avanço tecnológico dos últimos anos parece envolver o desenvolvimento de dispositivos que lidam com a distribuição de informação, ampliando os meios e formatos de aprendizagem. Podemos considerar que a utilização significativa e crítica de computadores e recursos digitais contribuem para a construção e apropriação de conhecimentos dos sujeitos, ao permitir que professores e alunos possam compreender melhor sua realidade para transformá-la (JONASSEN, 2007).

Os recursos tecnológicos oferecem muitas vantagens, porém, trazem também vários desafios para a educação, como o nível de acesso à informação, tipo de aprendizagem, diversidades dos meios, tipos de comunicação e o perfil – em termos de vivências anteriores – dos alunos e dos professores (JONASSEN, 2007).

A tecnologia disponível está cada vez mais acessível para dinamizar o fluxo de informações, notícias e educação, porém, os adeptos das tecnologias digitais também são alvos de constantes obstáculos de distrações, como as redes sociais, que são interações propícias à captura de atenção de maneira rápida, provocando desatenção para o desempenho acadêmico, podendo ser prejudicial no processo cognitivo e impedir o aprendizado (RANGEL; MIRANDA, 2016). Portanto, torna-se importante identificar se a captura de atenção tem sido prejudicial aos alunos que conheceram recentemente o ensino remoto, e quais os impactos.

Para o Falcão (2012), a internet apresenta dois lados para a aprendizagem dos alunos: uma ameaça e um recurso. Uma ameaça, pelo fato de as escolas e os familiares não saberem administrar o uso regulado e adequado das redes sociais, o que pode tornar esses acessos não saudáveis; e um recurso, por permitir a troca de ideias e de informações em tempo real, além de debates e tomadas rápidas de decisões.

2.3 Gestão do tempo e Procrastinação

Gestão do tempo é um processo de organização das atividades, planejamento e execução de acordo com a ordem de prioridade definida, com objetivo de reduzir o desperdício ou a má utilização de tempo. Pode-se dizer que o gerenciamento do tempo consiste em organizar as ações planejadas na perspectiva temporal, transformando as tarefas e atividades para o alcance dos resultados esperados (ESTRADA et al, 2011).

Drucker (1981) afirma que toda atividade requer tempo para ser realizada. O tempo é um elemento singular, único e insubstituível. Covey (1994, 2007), por sua vez, cita três fundamentos principais, para que a gestão de tempo tenha êxito; são elas: a) decisão firme de querer exercer o controle efetivo sobre o tempo; b) priorização das atividades por importância; e c) exercício da disciplina, da perseverança, da integridade e de hábitos positivos.

Para o indivíduo, atividades de rotina diária como aula, reunião, palestra, seminário, são considerados um conjunto de informações que transfere conhecimento com intenção de motivar as pessoas a não ficarem paralisadas. Porém, diante de muitas rotinas movimentadas, tende-se a ocorrer a procrastinação das atividades (NOGUEIRA, 2018).

Se não é possível a alteração e modificação do tempo, é necessário estratégia de planejamento para as atividades de acordo com as ordens de prioridades, para permanecer com o sucesso na execução e a qualidade de vida. Um bom método utilizado pelas pessoas é a criação de rotinas em torno de metas a serem cumpridas (NOGUEIRA, 2018).

Para uma boa gestão de tempo, segundo Estrada (2011), é necessário, o planejamento, definição das metas, prazo a ser cumprido, agendamentos,

fazer escolhas das atividades, priorização das tarefas, fugir da procrastinação e organizar as pausas (seu tempo de lazer, sua família).

A procrastinação é um comportamento normal do indivíduo, considerando a protelação de uma ação ou atividade por uma pessoa. O adiamento de ações é considerado normal, até certo ponto, porém, em níveis de excesso pode estar associado a problemas psicológicos, estresse, ansiedade, desânimo. Em contrapartida, os indivíduos quem conseguem ser mais produtivos obtêm resultado mais rapidamente, proporcionando maior bem-estar. Para vencer a procrastinação é necessário, motivação, ter os propósitos bem definidos, encontrar como melhorar o desempenho, inspiração, organização e aceitar as mudanças que acontecerem (NOGUEIRA, 2018).

A procrastinação tem consequência direta na qualidade de vida das pessoas, pois, o tempo gasto para atingir o resultado causa estresse, sensação de culpa, acúmulo de tarefas, sensação de baixa produtividade e menor realização. O adiamento é considerado normal em determinados níveis. De acordo com Combs (2012), a procrastinação acontece quando não há uma verídica paixão pela ação planejada.

O autor identifica e classifica alguns tipos de procrastinadores:

1) **O perfeccionista neurótico:** São bastante críticos e perfeccionistas, preferem realizar atividades a sós, para realizar tudo perfeito, porém, não conseguem atingir os devidos prazos. São consideradas pessoas objetivas, porém, bastante difíceis de convivência.

2) **O caçador de grandes chances:** bastante sonhadores, têm baixa autoestima, idealizam um sonho, porém, ficam apenas na vontade.

3) **O apreensivo crônico:** São bastante preocupados, não se sente confiante de sair da zona de conforto, sentem necessidade da aprovação das demais pessoas, confiando bastante em quem tem mais autoestima, segurança. São pessoas que se preparam bastante para determinado acontecimento, todavia não se sente pronto para que aquilo ocorra.

4) **O procrastinador rebelde:** São pessoas que falam o que os outros querem ouvir, porém, fazem o que der na cabeça, agindo por impulso, acabam atrapalhando mais do que colaborando.

5) **O viciado em drama:** aquele que deixa para fazer as atividades na última hora, espera agir quando está no momento final, é atraído pelo drama, crise.

6) **O doador furioso:** indivíduo que consegue se doar, porém, tem problemas para receber.

Megido (2016) afirma que a pessoa inicia o combate à procrastinação já na infância, quando crianças são estimuladas a imaginar, ler, pensar, ser criativas. É necessário que as crianças tenham bons exemplos, para que aprendam os valores desde o início, como a bondade, generosidade, dignidade, responsabilidade e honestidade. Sempre é bom desempenhar o melhor nas suas atividades.

Covey(2007) declara que para melhor aproveitamento do tempo é essencial aproveitar a vida, sendo necessário definir o que realmente importa.

O gerenciamento é a divisão em partes, a análise, o sequenciamento, a aplicação específica, a tendência temporal do cérebro esquerdo que leva a autogoverno eficaz (COVEY, 2007)

A matriz abaixo, define exemplos de atividades que são caracterizadas em urgência e importância, as tarefas urgentes precisam ter atenção de imediato (COVEY, 2007). As importantes são ligadas aos resultados que contribuem com as metas. De acordo com Covey, os fatores (importância e urgência) são como as pessoas ocupam o seu tempo, que foi denominado pelo autor de “quadrantes”.

	Urgente	Não-Urgente
Importante	I <ul style="list-style-type: none"> • Crises • Problemas urgentes • Projetos, reuniões, preparações com prazos definidos 	II <ul style="list-style-type: none"> • Preparação • Prevenção • Definição de valores • Planejamento • Desenvolver ou aprofundar relacionamentos • Identificar novas oportunidades • Lazer, recreação • <i>Empowerment</i>
Não-Importante	III <ul style="list-style-type: none"> • Interrupções e algumas ligações telefônicas • Parte da correspondência e alguns relatórios • Algumas reuniões • Questões urgentes suscitadas por outras pessoas • Várias atividades sociais 	IV <ul style="list-style-type: none"> • Trabalho sem importância • Correspondência sem importância • Telefonemas e reuniões inúteis • Tarefas secundárias que consomem tempo em demasia • Atividades “alienantes”

Figura 1 – Matriz de gerenciamento de tempo

Fonte: COVEY (2007)

No quadrante I, estão inseridas as atividades urgentes e importantes; quadrante II, são localizadas as atividades importantes, porém, não urgentes; quadrante III tarefas urgentes e não importantes e quadrante IV atividades não urgentes e não importantes.

O modelo orienta que os indivíduos estejam concentrados no quadrante II, com suas atividades priorizadas por importância e não por urgência. As pessoas que ocupam suas tarefas de acordo com este quadrante obtém melhores resultados de visão, perspectiva, bem-estar e qualidade de vida. Para isto, é necessário planejamento e organização, a procrastinação se enquadraria no quadrante IV, onde pode ser comparada com as atividades alienantes.

3 Metodologia

Os métodos aplicados para fomentar o trabalho foi a revisão bibliográfica e aplicação de pesquisa de campo no formato virtual, utilizando-se do método quantitativo (*Survey*), com vistas a apurar opiniões, características, hábitos e comportamentos.

Pesquisa é um procedimento formal, com método do pensamento reflexivo, que requer um tratamento científico, e se constitui para conhecer a realidade ou descobrir verdades parciais. (MARCONI E LAKATOS, 1991. p15).

Optou-se pela utilização do modelo *Survey* (sondagem) interseccional, para a coleta de dados, com a aplicação de questionário eletrônico para os alunos. Há questões objetivas e subjetivas (para aumentar a flexibilidade na coleta das informações), sendo possível identificar as dificuldades vivenciadas, os benefícios e opiniões sobre as mudanças. A amostragem aplicada é a probabilística, que se caracteriza quando todos os integrantes do público alvo tem as mesmas chances de ser escolhidos.

A principal característica do modelo Survey interseccional é que a coleta dos dados de uma dada população é realizada em um único intervalo de tempo, onde mesmo no caso da utilização de questionário, onde a recepção das respostas do questionário ocorre durante um intervalo de dias, ou no caso da entrevista, onde estas são também realizadas durante um intervalo de dias, este intervalo é considerado como único. Este é o modelo empregado com maior frequência. (BRYMAN, 1989) (BABBIE, 1999).

Os respondentes foram convidados a descrever, explicar e explorar os impactos ocorridos com a substituição no formato de ensino, como o gerenciamento de tempo, a procrastinação, o uso de tecnologia e a captura de atenção, seus ganhos e adversidades, em uma abordagem comportamental do aluno.

A partir dos resultados da pesquisa, buscou-se explorar melhor os benefícios e desvantagens dos modos de ensino e aprendizagem impostos

pela pandemia. Como resultado positivo, tende-se a esperar uma maior acessibilidade aos conteúdos gravados, assim como maior conforto/comodidade por parte dos alunos, visto que não há necessidade de traslado para ter acesso ao ensino.

Por outro lado, teme-se que a mudança na forma de ensino tenha acentuado o comportamento de captura de atenção. No modelo tradicional de ensino, devido à presença do professor em sala, a captura de atenção seria incomum. Além disso, o ensino presencial não depende de recursos tecnológicos de comunicação (internet) para que ocorra. Assim, após a mudança, é provável que se torne mais evidente a desigualdade na qualidade de conexão dos alunos.

4 Resultados e Discussão

Foi identificado junto à coordenação do curso o número de alunos matriculados no semestre 2020.1, ao total, são 293 alunos, onde foi utilizado uma amostragem probabilística. A informação foi utilizada para determinação do tamanho da amostra a ser utilizada no trabalho.

O cálculo do tamanho da amostra se dá de acordo com a seguinte fórmula (SURVEY, 2016):

$$\text{Tamanho da amostra} = \frac{\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \times p(1-p)}{e^2 N} \right)}$$

Onde:

N = Tamanho da população

Z = valor Z (score, 1,96 para nível de confiança de 95%)

e = margem de erro

Para trabalhar a um nível de confiança de 95%, com margem de erro de 9 pontos percentuais, ao total 86 alunos participaram da pesquisa, cujos alunos matriculados foram convidados a participar através dos grupos de whatsapp, Facebook e divulgação nas redes sociais do DA (Diretório Acadêmico) – todos convidados a expressar suas percepções em relação ao ensino remoto.

O questionário foi composto por 31 questões, que estão divididas em seis seções (perfil do estudante, gestão de tempo, hábitos de estudo, percepção da qualidade da vivência academia, ganhos e perdas com mudanças e espaço livre), contendo questões abertas e de escala Likert (discordo totalmente; discordo; neutro; concordo; concordo totalmente). Desta forma, as evidências puderam ser relacionadas a impressões dos alunos sobre o ensino remoto, relacionadas com a gestão de tempo.

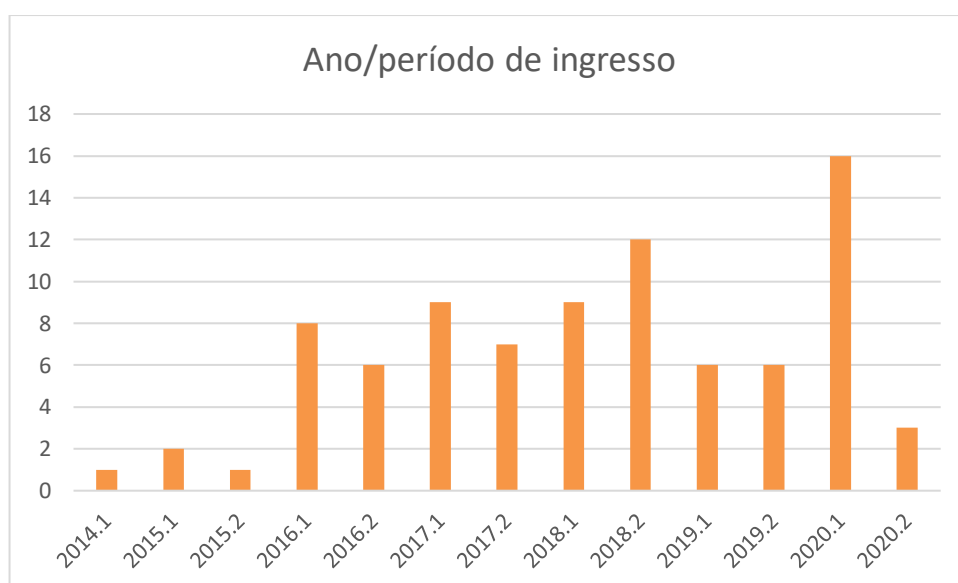
Seguiremos para os resultados dos alunos entrevistados, onde na primeira seção foi verificado o perfil dos alunos.

Os discentes participantes da pesquisa tiveram uma variação de ano/período de ingresso entre 2014.1 a 2020.2, contendo alunos de todos os períodos e desblocados (pessoas que perderam cadeiras e portadores de diplomas que conseguem dispensar algumas cadeiras e não fica com períodos definidos), a faixa de idade participante foi entre 19 anos a 56, onde a 82,6 são do estado civil solteiro. Onde 86% dos estudantes entrevistados informaram que não possuem filhos. Dos alunos 75% realizam algum tipo de atividade remunerada, paralelo aos estudos, sendo assim, consideramos que o tempo desses alunos são divididos entre estudo e trabalho. No qual 69% dos alunos relaram a utilização do transporte coletivo para realizar o deslocamento a

universidade, seguido de 22% utilizam o automóvel para realização deste deslocamento. Gastando entre 30 a 1h 30 min, neste deslocamento de ida e volta. Antes da pandemia é relatado a frequência de entre 3 a 5 dias na universidade.

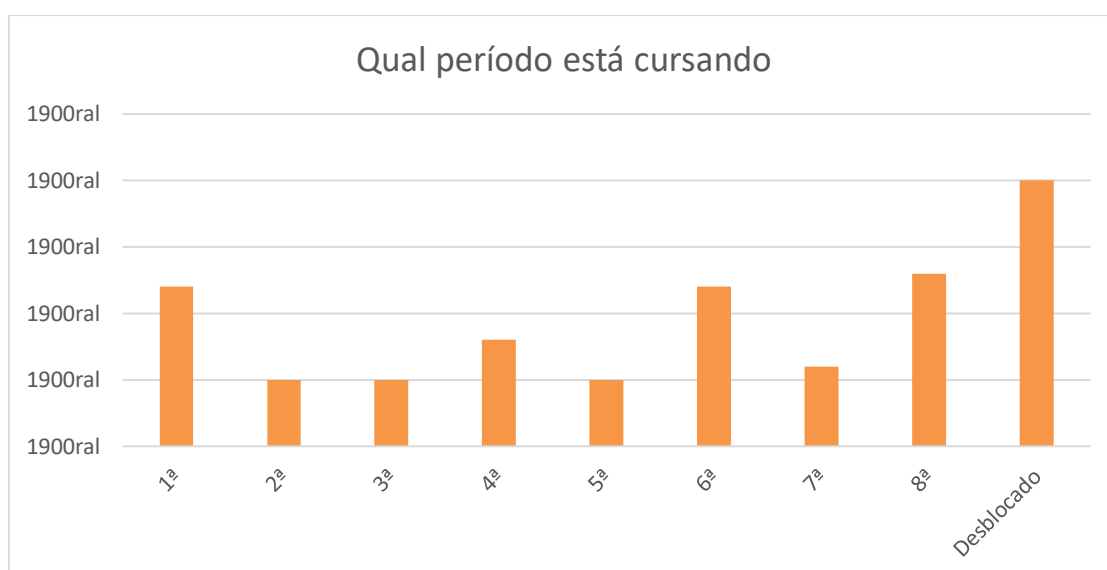
Segue os gráficos da primeira seção.

Gráfico 1 – Ano/Período de ingresso na UFRPE



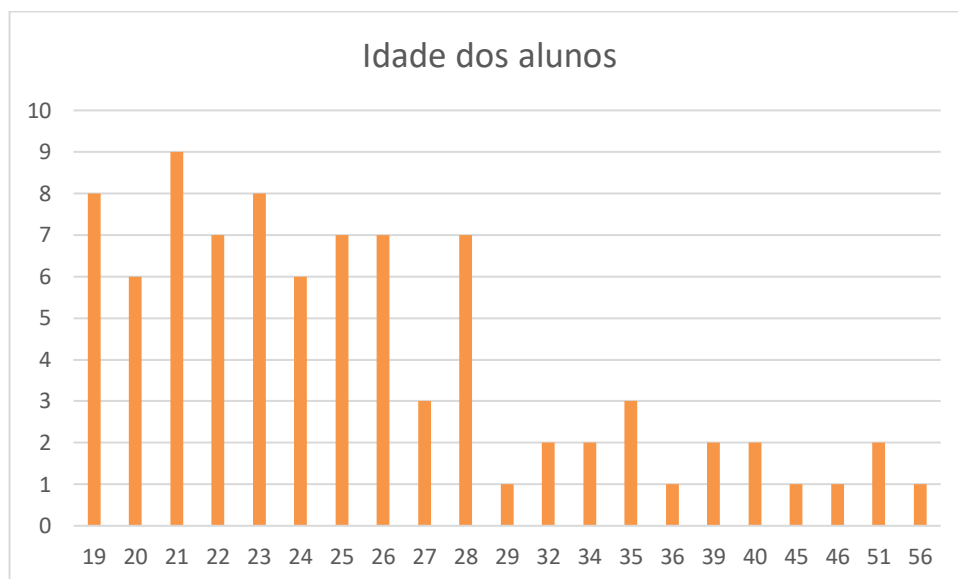
Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2 – Período cursado dos alunos



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 3 – Faixa de idade.

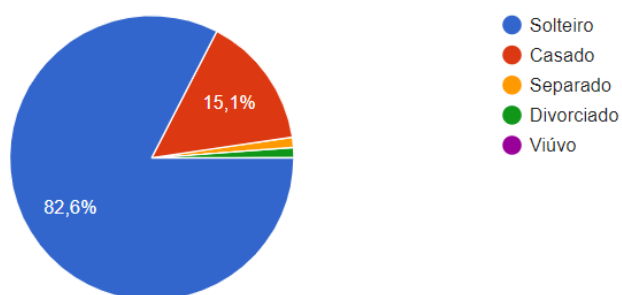


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 4 – Estado Civil dos alunos.

Qual é o seu estado civil?

86 respostas

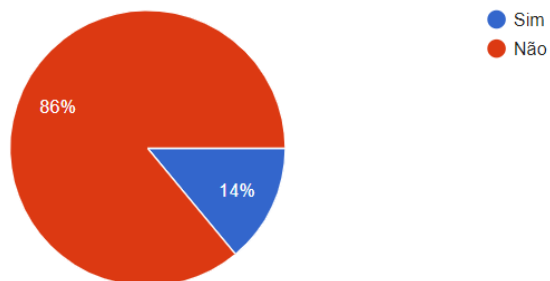


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 5 – Relação de existência de filhos.

Tem filho(s)?

86 respostas

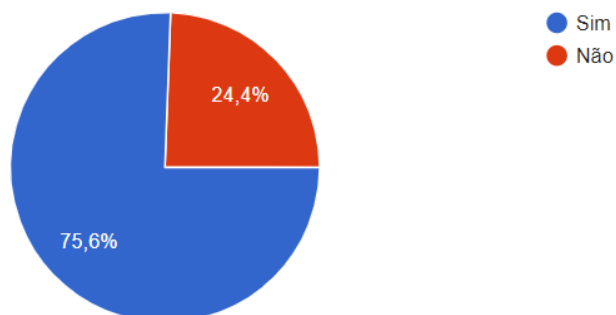


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 6 – Relação entre estudo e atividade remunerada.

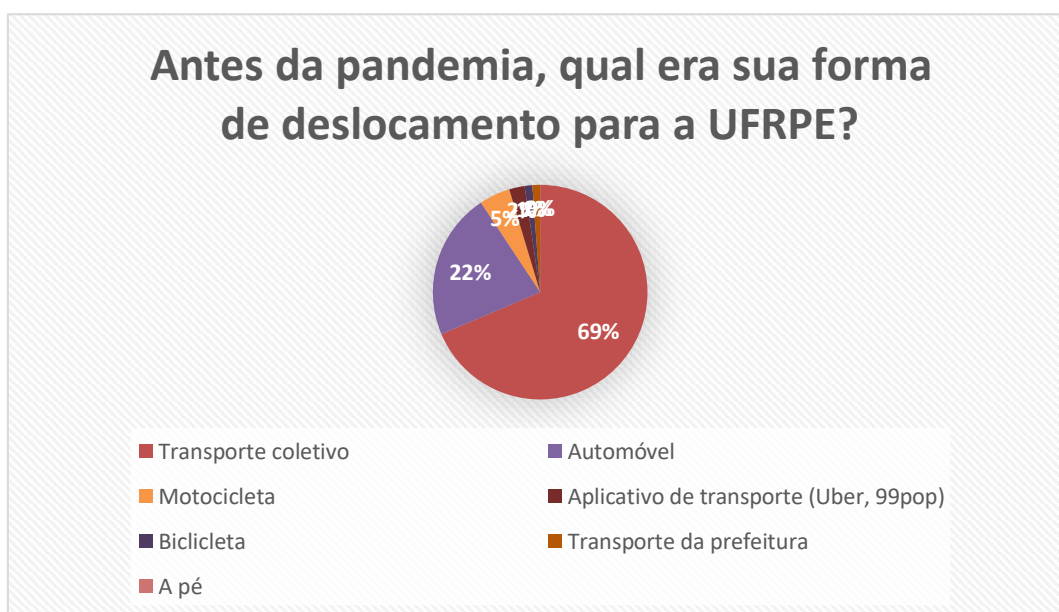
Você atualmente exerce atividade remunerada, em paralelo aos estudos?

86 respostas



Fonte: Elaboração própria

Gráfico 7 – Forma de deslocamento antes da pandemia.

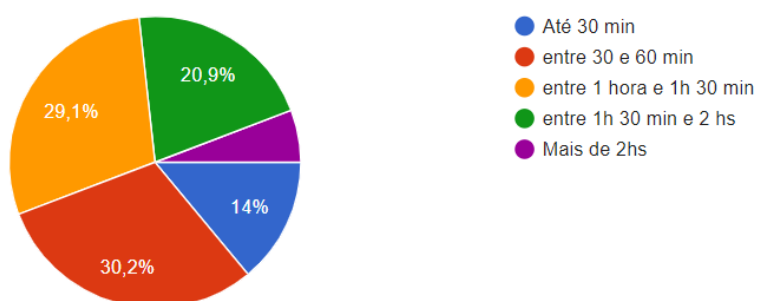


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 8 – Tempo médio de deslocamento para ida ao UFRPE.

Em média, quanto tempo você levava para chegar à UFRPE?

86 respostas

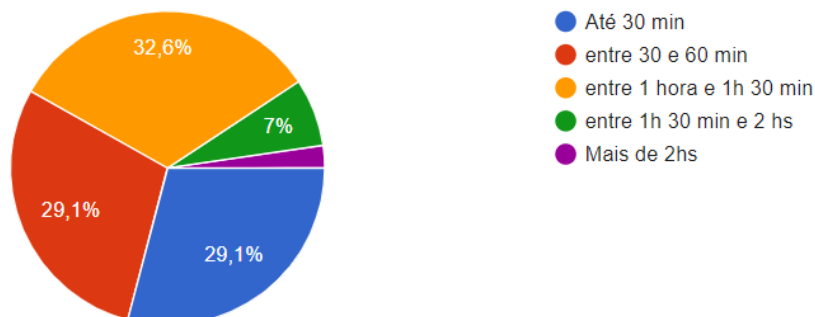


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 9 – Tempo de retorno do deslocamento.

Em média, quanto tempo você levava para chegar em casa, após as aulas?

86 respostas

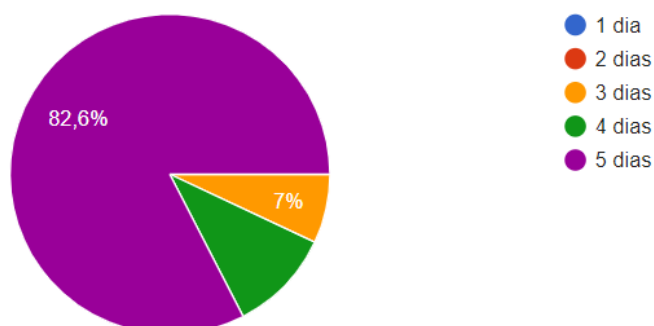


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 10 – Frequência na UFRPE.

Antes da pandemia, quantas dias por semana você vinha à UFRPE?

86 respostas



Fonte: Elaboração própria

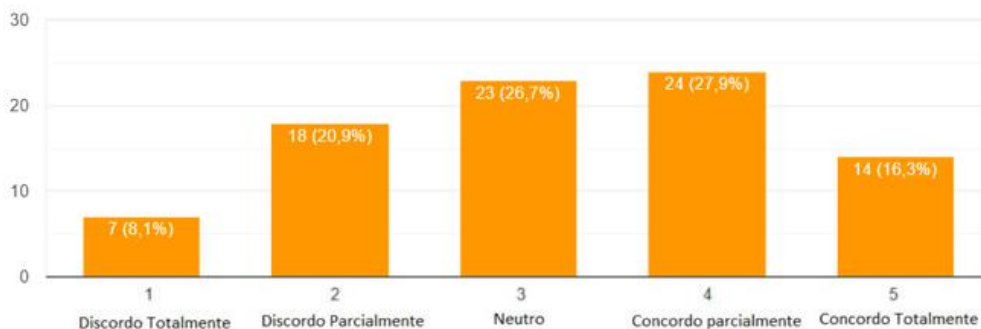
Após conhecer mais alguns aspectos a respeito do perfil dos alunos do curso, os gráficos a seguir tratam da gestão de tempo por parte dos mesmos, durante a fase do ensino remoto. Onde 44,2% alunos relatam que costuma planejar e registrar suas atividades do dia, fazendo com que organize suas tarefas de acordo com a prioridade definida, reduzindo a má utilização do tempo. Dos discentes 40,7% discorda com que realizam o adiamento das

realizações das atividades. É possível verificar que uma outra parte dos alunos 31,4% costuma realizar a procrastinação das tarefas. Segundo Combs (2012), é necessário descobrir as causas que levam a pessoa a procrastinar, porque só assim a pessoa parará de adiar suas atividades. Onde 65,1% dos alunos concorda totalmente que estão tendo maiores dificuldades em concentração as aulas remotas. Isso é possível devido ao ambiente de estudo, muitas vezes dentro de casa, com outras pessoas, interações e distrações. 54,7% dos estudantes relataram que estão conseguindo conciliar melhor a vida profissional e pessoal com as atividades acadêmicas, dado ao menor tempo de deslocamento, é possível aplicar em outras atividades. No entanto, 64% concordam que estão conseguindo ter mais tempo para o convívio com a família. Porém, 54,7% dos discentes concorda que houve aumento do tempo gasto com as redes sociais, após o ensino remoto.

Gráfico 11 – Planejamento de rotina.

Costumo sempre planejar e registrar previamente a maioria das atividades do meu dia (em agenda virtual ou física).

86 respostas

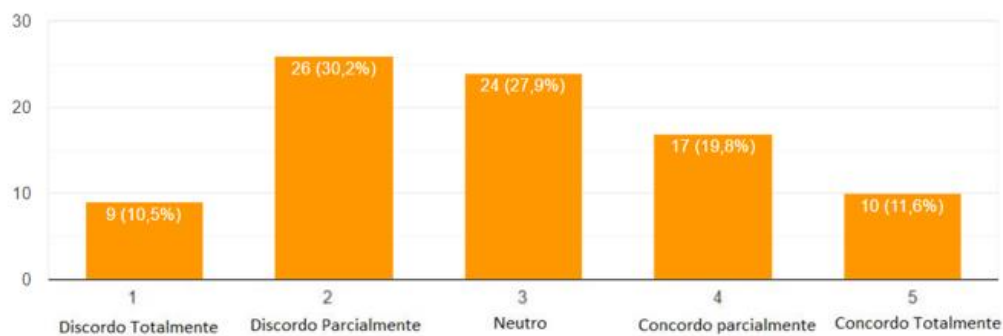


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 12 – Adiamento das atividades planejadas.

Costumo adiar a realização de determinadas tarefas que planejei para o meu dia.

86 respostas

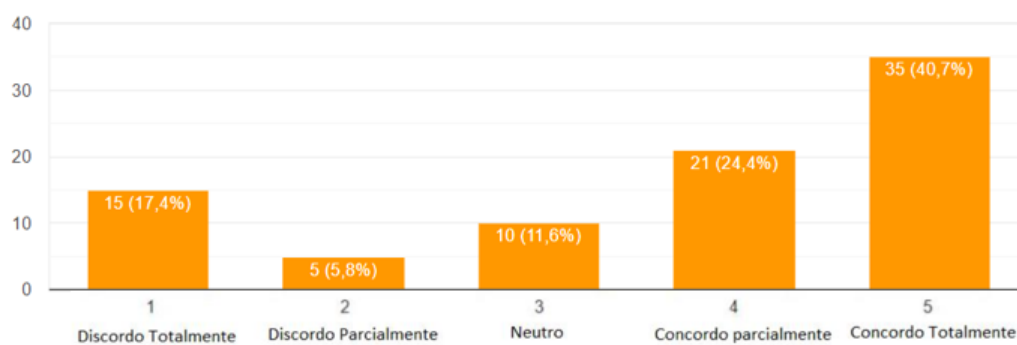


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 13 – Dificuldade de concentração no ensino remoto.

Com a mudança no modelo de ensino, tenho maior dificuldade em me concentrar nas aulas.

86 respostas

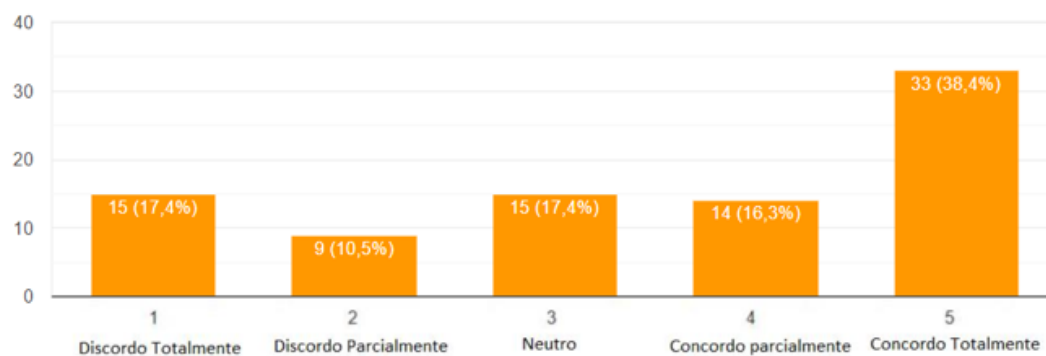


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 14 – Conciliação de vida profissional e estudo.

Com a mudança no modelo de ensino, consigo conciliar melhor a vida profissional e pessoal com as atividades acadêmicas.

86 respostas

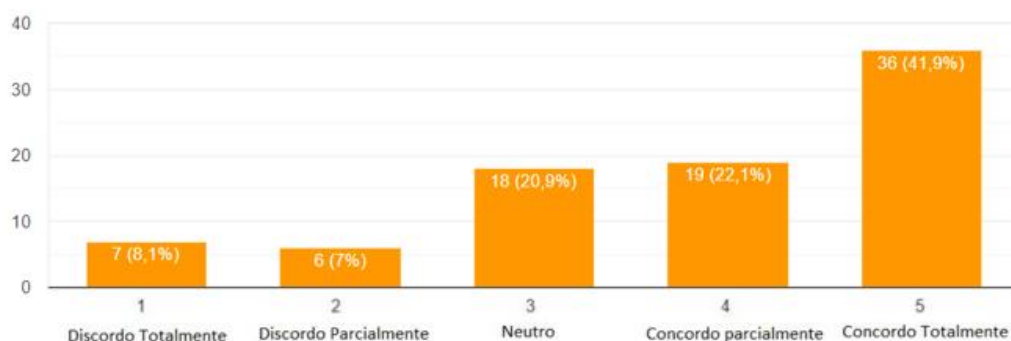


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 15 – Interação com a família.

Com a mudança no modelo de ensino, consigo ter mais tempo para a família.

86 respostas

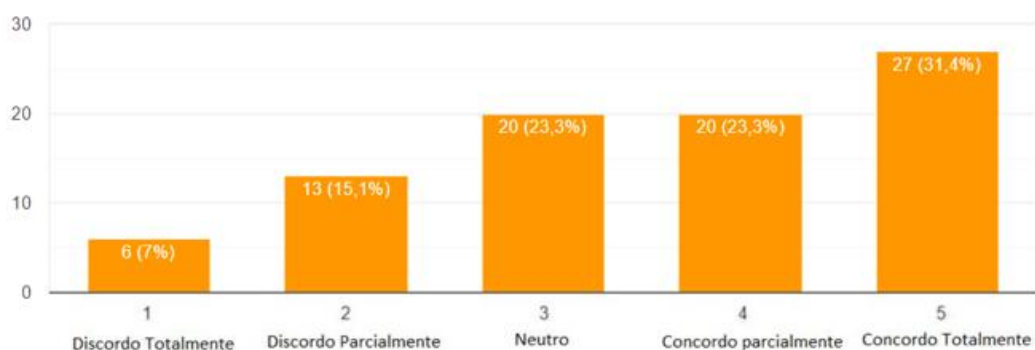


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 16 – Aumento do tempo com redes sociais.

Após o início da pandemia, tenho passado mais tempo nas redes sociais.

86 respostas



Fonte: Elaboração própria

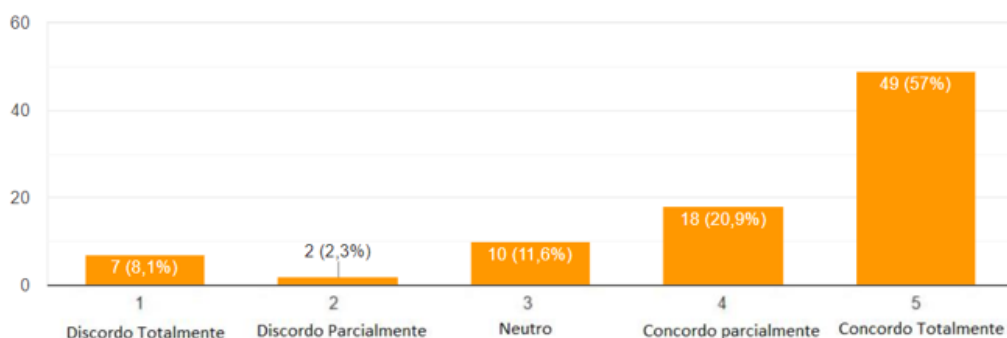
Nesta próxima seção iremos verificar os hábitos de estudo dos discentes e os efeitos da mudança no regime de ensino. Dos alunos, 77,9% concorda que com o ensino remoto foi possível ter mais flexibilidade de horário para o estudo. Pode ser conciliado com outras atividades e tempo de lazer. Diante disto (29,1%) dos alunos concordam que sua dedicação aos estudos durante a pandemia não houve alteração, enquanto 37,2% dos alunos discordaram. Dos discentes 47,7% concordam que estão aproveitando o tempo que era gasto com o deslocamento para se dedicar mais aos estudos.

A seguir os gráficos referente a está seção.

Gráfico 17 – Flexibilidade de horário.

Com o ensino remoto, tenho maior flexibilidade nos horários para os estudos.

86 respostas

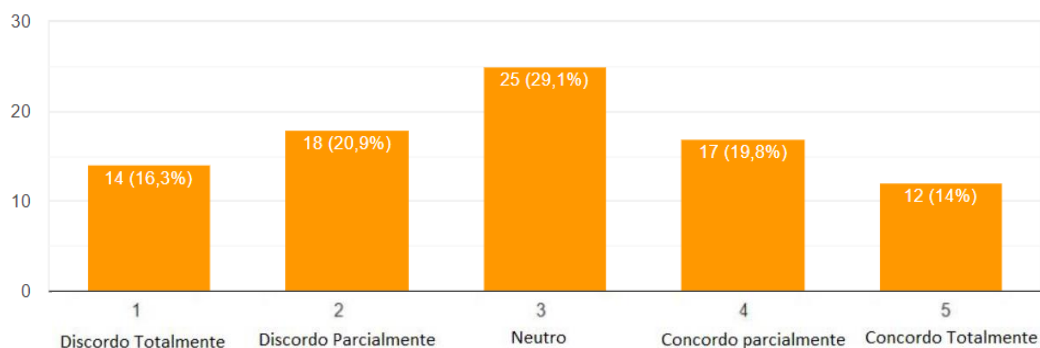


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 18 – Nível de dedicação aos estudos.

Mantive o mesmo nível de dedicação com os estudos durante a pandemia.

86 respostas

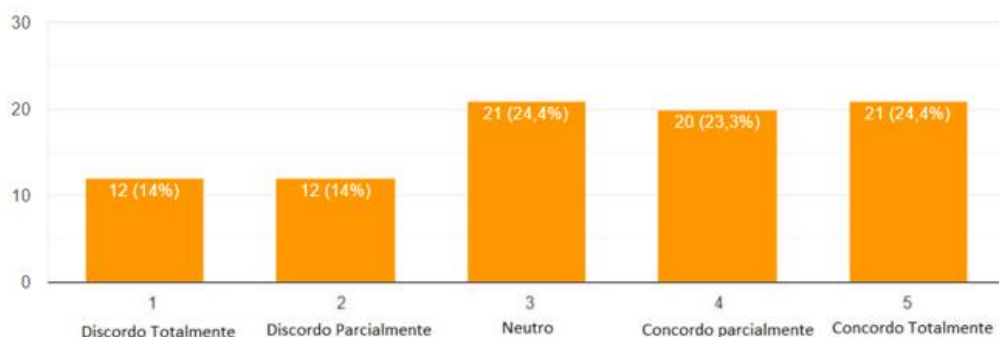


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 19 – Relação tempo de deslocamento com o aumento de estudo.

Com mais tempo disponível devido a redução do deslocamento, estou aproveitando para estudar mais.

86 respostas



Fonte: Elaboração própria

Esta seção iremos verificar as percepções da qualidade da vivência acadêmica. Onde 47,7% dos alunos discordam que conseguiram manter a relação ao nível de entendimento, os discentes perceberam modificação na forma de entendimento dos assuntos ministrados. Os alunos concordaram que sente muita falta da presença e interação com os colegas de turma e professores. Alguns discentes concordaram que estão conseguindo uma boa interação no formato virtual, porém, outros discordaram desta informação. Dos discentes 50% discordam em seguir com o ensino remoto no pós pandemia.

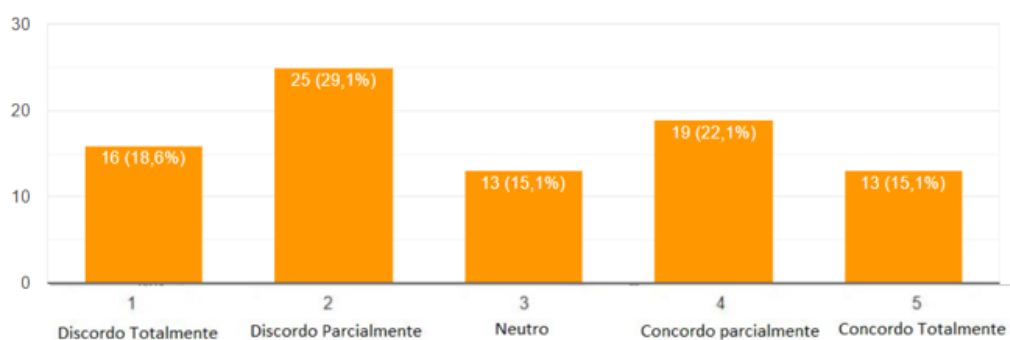
Os alunos sentem falta da interação presencial com colegas e professores, principalmente da didática usada em aulas presenciais.

A seguir os gráficos referentes a seção.

Gráfico 20 – Relação facilidade/dificuldade de entendimento com as aulas remotas.

Com as aulas remotas, tive o mesmo grau de facilidade/dificuldade no entendimento dos assuntos.

86 respostas

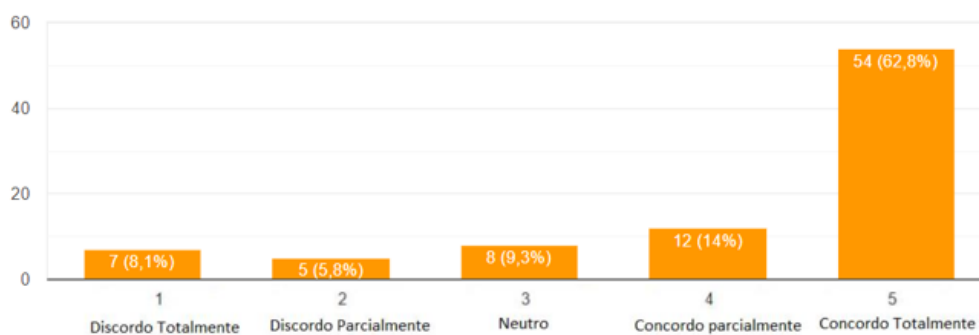


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 21 – Interação presencial com os colegas.

Sinto muita falta da interação presencial com colegas.

86 respostas

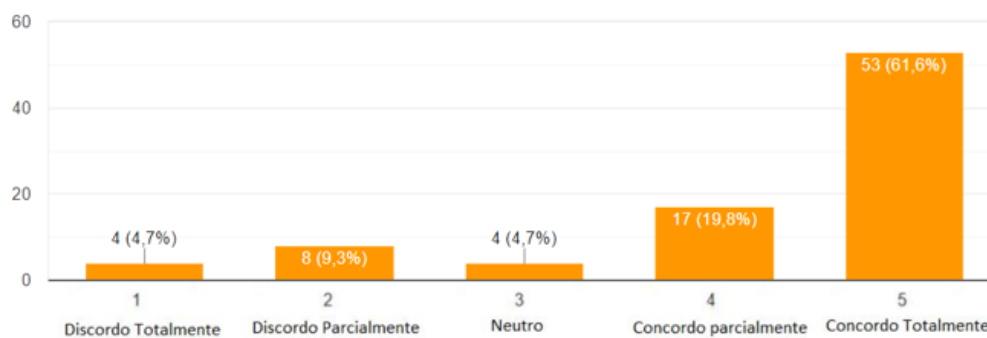


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 22 – Interação presencial com os professores.

Sinto muita falta da interação presencial com os professores.

86 respostas

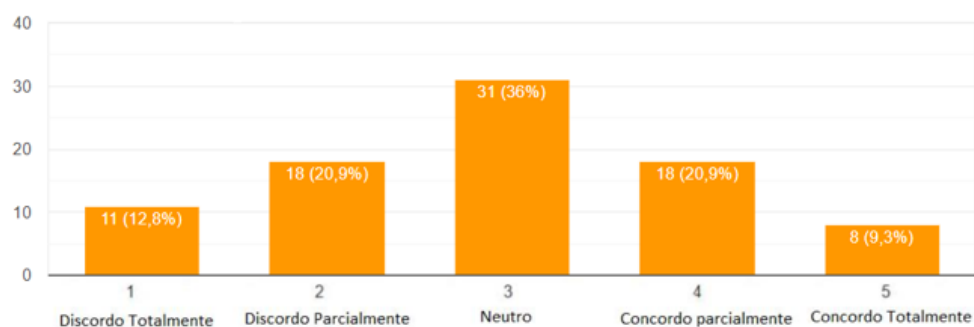


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 23 – Interação virtual com colegas e professores.

Consigo interagir bem com os colegas e professores no ambiente virtual.

86 respostas

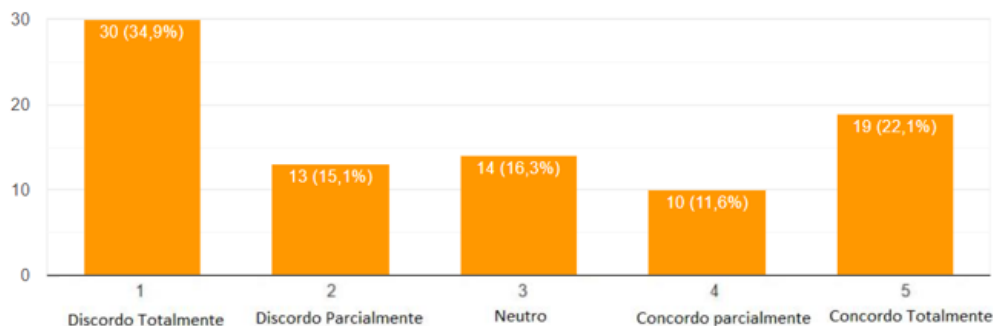


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 24 - Intenção no pós pandemia de seguir com o ensino remoto.

Se houver a opção, terminada a pandemia eu gostaria de seguir com as aulas remotas.

86 respostas



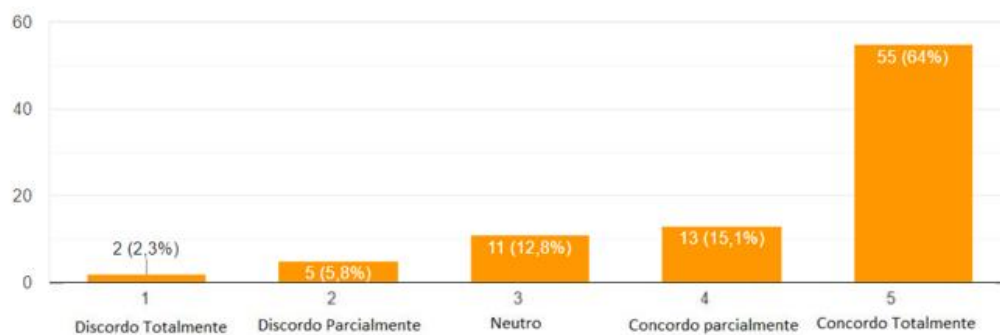
Fonte: Elaboração própria

Nesta seção veremos os ganhos e perdas com a mudança no formato de ensino. Onde 79,1% dos alunos concordaram que tiveram redução de gastos com deslocamento devido ao ensino remoto. Entretanto, 45,3% dos alunos discorda que o desempenho nos estudos se manteve nos estudos, entretanto, 38,3% dos discentes concorda que conseguiram manter seu desempenho no ensino remoto. São 65,1% que discorda que estão tendo dificuldades de conexão, como problemas com quedas ou interrupções de internet no momento das aulas. Em relação aos benefícios relacionados a conexão, 87,2% dos alunos discordaram em ter recebido algum tipo de benefício, enquanto 9,3% dos alunos concordaram totalmente que receberam algum tipo de recurso para se manter estudando durante a pandemia. Dos alunos participantes da pesquisa, 38,2% concordam que vê a mudança como ganho, que pode ser visto como o tempo de deslocamento, maior tempo com a família ou redução de gasto com deslocamento.

Gráfico 25 – Economia com gastos.

Tive economia significativa nos gastos com deslocamento, a partir do ensino remoto.

86 respostas

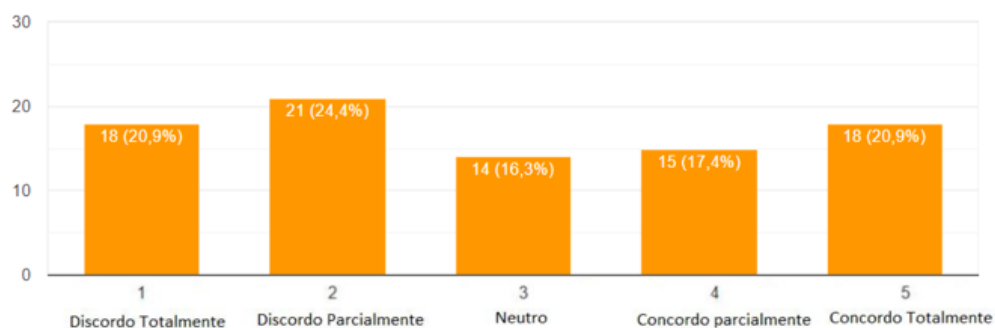


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 26 – Desempenho com ensino remoto.

Não consigo ter o mesmo desempenho (nas notas) com o ensino remoto.

86 respostas



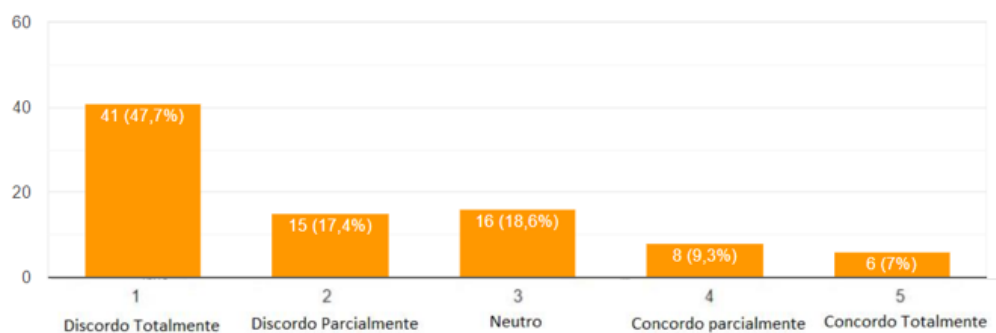
I

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 27 – Dificuldades de conexão.

Tenho muitas dificuldades de conexão (internet) no ensino remoto.

86 respostas

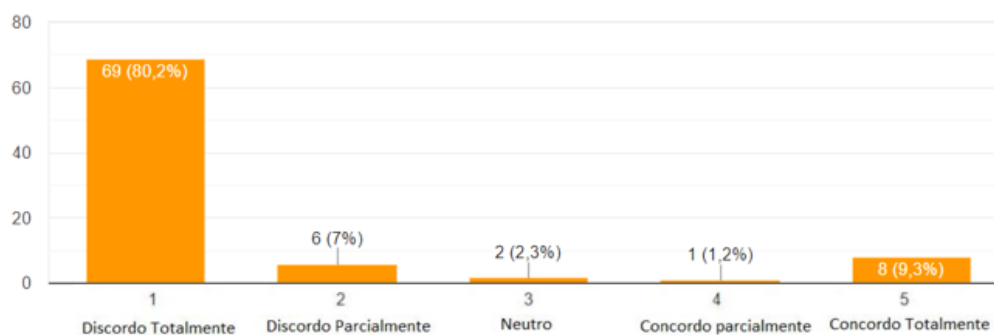


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 28 – Benefício de recursos de conexão.

Fui beneficiado com recursos disponibilizado pela universidade para minha conexão à internet (chip de celular com pacote de dados, apoio à aquisição de equipamentos, etc).

86 respostas

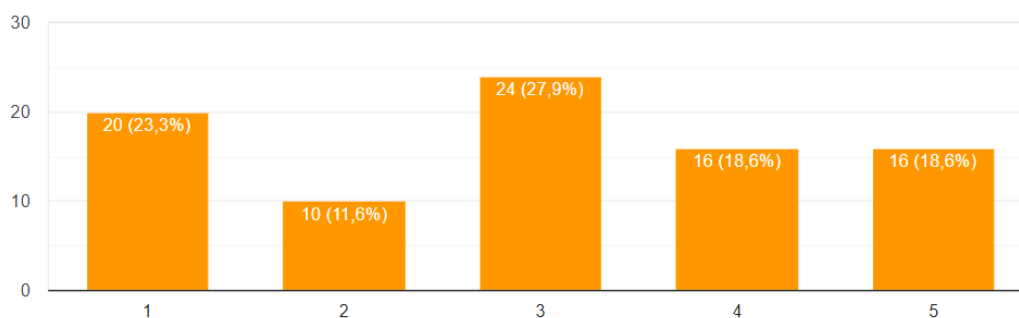


Fonte: Elaboração própria

Gráfico 29 – Ganhos e perdas.

Observo mais ganhos do que perdas com as mudanças no regime de aulas.

86 respostas



Fonte: Elaboração própria

Na seção de Espaço livre, foram realizadas duas perguntas:

01. Quais são as (suas) dificuldades encontradas com o ensino remoto?

Obtivemos 69 interações dos alunos, sendo filtrado as maiores dificuldades dos alunos, dado que muitos relatam o mesmo fato, são elas: problemas com concentração nas aulas, interação com professores e colegas, falta de um ambiente adequado para estudo, prazos curtos para entrega de atividades, acesso a professores e monitores, informação das disciplinas no AVA e planejamento de rotina.

02. O ensino remoto seria melhor se...:

Obtendo 65 repostas, foi filtrado a maioria delas, por ser os mesmos relatos, são elas: houvesse maior interatividade professores e colegas, mais aulas síncronas e dinâmicas, padronização no formato de ensino para as disciplinas, atividades avaliativas mais interativas.

5 Conclusão

Como foi observado durante a pesquisa, os alunos estão sentindo bastante a mudança na forma de ensino, embora tenha trazido benefícios com a flexibilidade, redução do tempo gasto com deslocamento, maior disponibilidade de tempo e maior tempo com a família. Trouxe também algumas dificuldades em relação ao entendimento, interação, concentração, gestão do tempo, procrastinação de algumas atividades, maior utilização das redes sociais.

Parece oportuno resgatar, aqui, alguns resultados que se destacaram nas manifestações dos discentes, após o início da pandemia, 54,7% confirmam que está passado mais tempo nas redes sociais, após o início da pandemia; declaram dificuldade de concentração nas aulas remotas (65,1%); sentem muita falta da interação presencial com professores e colegas (79,1%) e 44,2% relatam que estão conseguindo planejar as atividades a ser realizadas.

A Universidade Federal Rural de Pernambuco tem realizado ações afins de minimizar o impacto das diferentes realidades dos alunos, sobre as conexões utilizadas, a exemplo da UFRPE: foram disponibilizados aos discentes com menor poder aquisitivo chip de internet a serem utilizados para ter acesso ao ensino.

O desafio dos discentes, nesse momento, parece estar relacionado a consolidar hábitos que lhes permitam aproveitar bem as aulas. Parece haver espaço, por outro lado, para que docentes tornem as aulas mais dinâmicas e atrativas para os alunos, de modo a mitigar os impactos da captura de atenção entre eles.

6 Referências

ÁVILA, Flavia; BIANCHI, Ana. **GUIA DE ECONOMIA COMPORTAMENTAL E EXPERIMENTAL**. São Paulo: : EconomiaComportamental.org, 2015.

BARBOSA, Christian. **A tríade do tempo**. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

COMBS, Jeffery. **Você não pode deixar tudo para depois: e outras lições de um protetador em dia com suas pendências**. São Paulo: Saraiva, 2012.

COVEY, Stephaen. **OS 7 HÁBITOS DAS PESSOAS ALTEMENTE EFICAZES**. Rio de Janeiro: EDITORA BEST SELLER LTDA: 1994, 2007.

DOTTA, Silvia Cristina. et al. **Abordagem dialógica para a condução de aulas síncronas em uma webconferência**. In: X Congresso Brasileiro de Ensino Superior a Distância, Belém. Unirede/UFPA, 2013.

DRUCKER, P. F. **O gerente eficaz**. 9. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

ESTRADA, Rolando; FLORES, Gilberto; SCHIMITH, Cristiano. **GESTÃO DO TEMPO COMO APOIO AO PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO PESSOAL**. Revista de Administração da Universidade Federal de Santa Maria. Rio Grande do sul: UFSM, 2011.

Falcão, N. (2012). **Redes sociais: ameaça à escola ou recurso?**. SINEPEAM, 2012.

JONASSEN, D. H., **Computadores, Ferramentas Cognitivas: Desenvolver o pensamento crítico nas escolas**, Coleção Ciências da Educação Século XXI, Porto Editora, Porto, 2007

JUNIOR, Verissimo; MONTEIRO, Jean. **EDUCAÇÃO E COVID-19: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA**. Revista da Universidade do estado da Bahia. Bahia: UNEB, 2020.

MEGIDO, José Luiz Tejon. **Guerreiros não nascem prontos**. São Paulo: Gente, 2016

NOGUEIRA, NOEMIA. **PROCRASTINAÇÃO x ADMINISTRAÇÃO DO TEMPO: ENTRAVES E POSSIBILIDADES PARA O GESTOR NAS ORGANIZAÇÕES**. Monografia (graduação de Administração). Fortaleza: UFC, 2018.

POSSA, Anderson; SANTOS, Bruna; PADRE, Diogo; LEAL, Ênio; FREITAS, Elísio; AGATTI, Flávia; SILVA, Glauco; ALENCAR, Humberto; ALVES, Murilo. **Iniciativas Comportamentais Para Redução Da Evasão Escolar Dos Jovens De 15 A 29 Anos Em Tempos De Pandemia. Iniciativas Comportamentais Para Redução Da Evasão Escolar Dos Jovens De 15 A 29 Anos Em Tempos De Pandemia. Boletim Economia Empírica, Vol. I No. IV. 2020.**

PASINI, Carlos; CARVALHO, Elvío; ALMEIDA, Lucy. **A EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES1. A EDUCAÇÃO HÍBRIDA EM TEMPOS DE PANDEMIA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**. Observatório Socioeconômico da COVID – 19. Rio grande do Sul: UFSM, 2020.

RANGEL, Jéssica; MIRANDA, Gilberto. **Desempenho Acadêmico e o Uso de Redes Sociais. Desempenho Acadêmico e o Uso de Redes Sociais**, Sociedade, Contabilidade e Gestão, v. 11, n. 2. Rio de Janeiro, 2016.

SIMON, Herbert. **RATIONAL CHOICE AND STRUCTURA OF ENVIRONMENTS**. Psychological Review, Vol 63, n. 2, 1956.

SUNSTEIN, Cass R. Nudging: **GUIA DE ECONOMIA COMPORTAMENTAL E EXPERIMENTAL. São Paulo**. In: ÁVILA, Flávia; BIANCHI, Ana Maria (org.). Guia de Economia Comportamental e Experimental. São Paulo: Economiacomportamental.org, 2015

APÊNDICE – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS DOS ENTREVISTADOS:

Universidade que os alunos estudam: UFRPE

Curso dos alunos: Economia

Semestre atual que os alunos estudam:

Idade dos alunos:

Os dois únicos requisitos necessários para responder esta pesquisa são:

- Ser aluno da UFRPE (Recife)

- Cursar Ciências Econômicas

- **Perfil do estudante**

01. Qual foi o ano/período de ingresso?
02. Qual o período que está cursando?
03. Qual é a sua idade?
04. Qual é o seu estado civil?
05. Tem filho(s)?
06. Você atualmente exerce atividade remunerada, em paralelo aos estudos?
07. Antes da pandemia, qual era sua forma de deslocamento para a UFRPE? (A pé; bicicleta; transporte coletivo; uber; automóvel)
08. Em média, quanto tempo você levava para chegar à UFRPE? (30m, 60m, 1.5hs, 2hs, mais de 2hs)
09. Em média, quanto tempo você levava para chegar em casa, após as aulas? (30m, 60m, 1.5hs, 2hs, mais de 2hs)
10. Antes da pandemia, quantas dias por semana você vinha à UFRPE?

A partir desta seção as questões serão aplicadas de acordo com a escala Likert (discordo totalmente; discordo; neutro; concordo; concordo totalmente)

- **Gestão de tempo**

11. Costumo sempre planejar e registrar previamente a maioria das atividades do meu dia (em agenda virtual ou de papel)
12. Costumo adiar a realização de determinadas tarefas que planejei para o meu dia.
13. Com a mudança no modelo de ensino, tenho maior dificuldade em me concentrar nas aulas.
14. Com a mudança no modelo de ensino, consigo conciliar melhor a vida profissional e pessoal com as atividades acadêmicas.
15. Com a mudança no modelo de ensino, consigo ter mais tempo para a família.
16. Após o início da pandemia, tenho passado mais tempo nas redes sociais.

- **Habitos de estudo**

17. Com o ensino remoto, tenho maior flexibilidade nos horários para os estudos.
18. Mantive o mesmo nível de dedicação com os estudos durante a pandemia.
19. Com mais tempo disponível devido a redução do deslocamento, estou aproveitando para estudar mais.

- **Percepção da qualidade da vivência academia**

20. Com as aulas remotas, tive o mesmo grau de facilidade/dificuldade no entendimento dos assuntos.
21. Sinto muita falta da interação presencial com colegas
22. Sinto muita falta da interação presencial com os professores
23. Consigo interagir bem com os colegas e professores no ambiente virtual.
24. Se houver a opção, terminada a pandemia eu gostaria de seguir com as aulas remotas.

- **Ganhos e perdas com mudanças**

25. Tive economia significativa nos gastos com deslocamento, com o ensino remoto.
26. Não consigo ter o mesmo desempenho (nas notas) com o ensino remoto.
27. Tenho muitas dificuldades de conexão (internet) no ensino remoto.
28. Fui beneficiado com recursos disponibilizado pela universidade para minha conexão à internet (chip de celular com pacote de dados, apoio à aquisição de equipamentos, etc)
29. Observo mais ganhos do que perdas com as mudanças no regime de aulas.

- **ESPAÇO PARA LIVRE MANIFESTAÇÃO (OPCIONAL)**

30. Quais são as (suas) dificuldades encontradas com o ensino remoto?
31. O ensino remoto seria melhor se...: